



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE - FEAAC
PROGRAMA DE ECONOMIA PROFISSIONAL - PEP

THIAGO RATTS BARBOSA DE AGUIAR

EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA
ANÁLISE PARA PAÍSES SELECIONADOS

FORTALEZA

2021

THIAGO RATTS BARBOSA DE AGUIAR

EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE
PARA PAÍSES SELECIONADOS

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Economia Profissional – PEP, da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia de Empresas.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Albuquerque e Arraes

Coorientador: Prof. Dr. Andrei Gomes Simonassi

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A233e Aguiar, Thiago Ratts Barbosa de.
Empreendedorismo e Crescimento Econômico : uma análise para os países selecionados / Thiago Ratts
Barbosa de Aguiar. – 2021.
44 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Economia de Empresas, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Ronaldo de Albuquerque e Arraes.

Coorientação: Prof. Dr. Andrei Gomes Simonassi.

1. Empreendedorismo. 2. Crescimento Econômico. 3. Oportunidade. 4. Necessidade. 5. Painel
Balanceado. I. Título.

CDD 330

THIAGO RATTS BARBOSA DE AGUIAR

EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE
PARA PAÍSES SELECIONADOS

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Economia Profissional – PEP, da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia de Empresas.

Orientador: Prof. Ronaldo de Albuquerque e Arraes

Co-orientador: Prof. Dr. Andrei Gomes Simonassi

Aprovada em: 27/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ronaldo de Albuquerque e Arraes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Andrei Gomes Simonassi (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jose Henrique Felix Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Denise Xavier Araújo De Oliveira
Secretaria das Finanças de Fortaleza – SEFIN-Fortaleza

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente aos meus pais, José Luciano de Aguiar e Maria Solange Ratts Barbosa de Aguiar, minha irmã Luciana Ratts Barbosa de Aguiar e minha noiva Alexandra Pedrosa Monteiro, companheira de estudos acadêmicos.

Aos professores e orientadores Ronaldo de Albuquerque e Arraes e Andrei Gomes Simonassi, pelo incentivo, disponibilidade, paciência e pela orientação deste trabalho.

Aos meus amigos e amigas do Clã do Machado pelo apoio e companheirismo no decorrer da elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar o impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, bem como de suas especializações por gênero e por motivação, os tipos por oportunidade e necessidade. Para isso foram utilizados dados de uma amostra de 29 países entre os anos de 2014 e 2018, sendo os dados referentes ao empreendedorismo retirados das pesquisas e relatórios do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), tendo a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) como principal medida de empreendedorismo, e os demais dados do *World Development Indicators* (WDI). Foram elaborados seis modelos econométricos utilizando o PIB per capita como variável dependente, estimados através de um painel balanceado e uma estimação a efeitos fixos. Os resultados sugerem que países que possuem uma maior quantidade de empreendedores apresentam um melhor desempenho no crescimento econômico demonstrando evidências que o empreendedorismo corrobora para o crescimento econômico das economias nacionais, bem como também corroboram, especificamente, o empreendedorismo feminino, o por oportunidade e o feminino por oportunidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Oportunidade. Necessidade. Crescimento Econômico. Painel Balanceado.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the impact of entrepreneurship on economic growth, as well as their specializations by gender and motivation, the types by opportunity and necessity. Data from a sample of 29 countries between the years 2014 and 2018 were used, with data on entrepreneurship taken from surveys and reports from the Global Entrepreneurship Monitor (GEM), with the Total Early-stage Entrepreneurial Activity (TEA) as main measure of entrepreneurship, and the other data taken from the World Development Indicators (WDI). Six econometric models were developed using GDP per capita as a dependent variable, estimated through a balanced panel and a fixed effects estimation. The results obtained suggest that countries that have a larger number of entrepreneurs present a better performance in economic growth, showing evidence that entrepreneurship corroborate the economic growth of national economies, as well as specifically corroborating female, opportunity and female entrepreneurship by opportunity.

Keywords: Entrepreneurship. Opportunity. Necessity. Economic Growth. Balanced Panel.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro Estruturado vinculando o empreendedorismo ao crescimento econômico.....	15
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Médias da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina (FTEA) e da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina (MTEA) da amostra de 29 países no período de 2014 a 2018	24
Gráfico 2 – Média da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) e das taxas de motivação por Necessidade e Oportunidade no período de 2014 a 2018	25
Gráfico 3 – Média da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) por nível de renda com as proporções das motivações por Necessidade e Oportunidade no período de 2014 a 2018	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) e tendência da amostra de 29 países, organizados por região geográfica, no período de 2014 a 2018	23
Tabela 2 – PIB per capita em dólares internacionais constantes de 2017 da amostra de 29 países, organizados por região geográfica e em ordem decrescente, no período de 2014 a 2018	28
Tabela 3 – Variáveis referentes ao empreendedorismo	31
Tabela 4 – Variáveis referentes ao desenvolvimento e cenário econômico	32
Tabela 5 – Estimação dos modelos com a variável dependente Produto Interno Bruto per capita	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	<i>Adult Population Survey</i>
CPOP	Crescimento Populacional
DGOV	Despesas de Consumo Final do Governo
EBO	Taxa de Propriedade Empresarial Estabelecida
EI	Taxa de Intenções Empreendedoras
EICOM	Corrente de Comércio
FBC	Formação Bruta de Capital
FTEA	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina
FTEAN	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina por Necessidade
FTEAO	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina por Oportunidade
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
GCI	<i>Global Competitiveness Index</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
MTEA	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina
MTEAN	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina por Necessidade
MTEAO	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina por Oportunidade
PIB	Produto Interno Bruto
PIBPC	Produto Interno Bruto per capita
RNBPC	Renda Bruta Nacional per capita
TEA	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial
TEANE	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Necessidade
TEAOP	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Oportunidade
WDI	<i>World Development Indicators</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1	Papéis do Empreendedor	13
2.2	Empreendedorismo e Crescimento Econômico	14
3	EVIDÊNCIA EMPÍRICA	22
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	30
4.1	Medida de Empreendedorismo	30
4.2	Indicadores Econômicos e de Desenvolvimento	32
4.3	Modelos Econométricos	33
5	RESULTADOS	36
6	CONCLUSÕES	39
	REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo desempenha um expressivo papel em todo o mundo e tem sido visto como um importante elemento para o crescimento e o desenvolvimento econômico, bem como para os estudos nos campos da economia. Não há um consenso sobre o conceito de empreendedorismo e empreendedor, porém autores clássicos como Schumpeter (1934), Knight (1921) e Kirzner (1973) enfatizaram importantes aspectos que são amplamente utilizados na literatura e que foram utilizados para teorizar um relacionamento e impacto do empreendedorismo com o crescimento econômico, onde o empreendedor impacta e colabora para o crescimento. Na questão do estudo empírico da relação do empreendedorismo com o crescimento econômico, este sempre esbarrou na falta de um índice próprio de mensuração do primeiro.

Com a criação do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 1999, uma parceria de pesquisa acadêmica conduzida, de forma conveniada, entre duas das mais respeitadas instituições que estudam o empreendedorismo e seus reflexos na economia e na sociedade, a *London Business School* (Inglaterra) e a *Babson College* (Estados Unidos), foi estabelecida a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) que, em síntese, consiste no percentual de indivíduos de 18 a 64 anos em uma economia que estão no processo de abrir um negócio ou já estão administrando um novo negócio por um período inferior a 42 meses. Para fins de pesquisa o GEM conceitua empreendedorismo como “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento”, podendo esta iniciativa ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

A partir do estabelecimento da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA), o estudo empírico da relação do empreendedorismo com o crescimento econômico superou a barreira da falta de uma mensuração do primeiro, contando com medidas consistentes e internacionalmente comparáveis disponibilizadas pelo GEM, que tornou-se uma das principais referências acadêmicas para o estudo do empreendedorismo, disponibilizando valiosos dados através da publicação de relatórios globais e nacionais, apresentando diversas taxas e estimativas, bem como uma contextualização do cenário do empreendedorismo global.

O impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, desde a superação da barreira da falta de uma medida confiável de empreendedorismo, tem sido um promissor campo e recebido significativas colaborações de pesquisas empíricas, porém ainda assim necessita de mais pesquisas e modelos empíricos para aprofundar e aumentar o entendimento deste impacto e seus aspectos.

Assim, visto o cenário do empreendedorismo mundial com seu contingente de empreendedores, as publicações dos relatórios globais e nacionais do GEM, que consiste em uma das principais referências acadêmicas para o estudo deste campo, o relevante papel dos empreendedores na geração de riqueza e, conseqüentemente, no crescimento econômico, este estudo visa investigar o impacto do empreendedorismo no crescimento econômico nas economias nacionais entre os anos de 2014 e 2018 em uma amostra de 29 países, utilizando-se de técnicas e modelos econométricos de painel balanceado, investigando também os impactos do empreendedorismo por gênero e dos tipos de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade, visando não apenas colaborar para um maior entendimento desta relação como também contribuir para a elaboração de políticas públicas de incentivo e capacitação por parte dos governos nacionais.

A presente dissertação está organizada em seis seções, contando com esta introdução. A segunda seção consiste em uma revisão da literatura acerca da relação do empreendedorismo com o crescimento econômico através de pesquisas e artigos relevantes tanto teóricos como empíricos. A terceira seção apresenta as evidências empíricas através de uma análise sucinta e descritiva acerca das variáveis referentes ao empreendedorismo para contextualizar o cenário. A quarta seção detalha os aspectos metodológicos através da apresentação da base de dados com a especificação da amostra utilizada e do período, bem como da abordagem metodológica e dos modelos econométricos. A quinta seção consiste na apresentação, análise e discussão dos resultados empíricos. A sexta e última seção constitui-se das principais conclusões a respeito da pesquisa e apontamentos para a continuidade dos estudos sobre o tema.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A literatura teórica acerca da relação entre empreendedorismo e crescimento econômico é de suma importância para o desenvolvimento de estudos empíricos, para um melhor entendimento desta relação no tocante ao objetivo da presente pesquisa, faz-se necessário observar alguns papéis do empreendedor estabelecidos por alguns dos principais autores da área.

2.1 Papéis do Empreendedor

Schumpeter (1934)¹, em sua abordagem do empreendedorismo, estabeleceu a associação do empreendedor com a inovação e que, através da “destruição criativa”, o empreendedor altera o equilíbrio do sistema econômico. Para ele o sistema econômico consiste em um fluxo circular fechado que permanece em equilíbrio através de uma contínua repetição dos fluxos entre compradores e vendedores, e o desenvolvimento é visto como um processo dinâmico que envolve a perturbação deste equilíbrio e gera a necessidade dos envolvidos de se adaptar à nova situação. Assim, Schumpeter (1934) apresentou o papel do empreendedor referente à inovação e que através desta o empreendedor promove o progresso econômico.

Knight (1921) resgatou a visão de Cantillon de que o empreendedor é a pessoa que assume riscos, o portador da incerteza, e estabeleceu a diferença entre risco e incerteza, sendo o risco quando a probabilidade de um evento ocorrer é conhecida e mensurável e, portanto, segurável, e a incerteza quando a probabilidade não é mensurável e nem segurável. Para Knight (1921), portanto, tornar-se um empreendedor envolve assumir riscos e lidar com incertezas, sendo assumir risco um papel do empreendedor também.

Kirzner (1973) destacou o empreendedor como aquele que percebe oportunidades de lucro, sendo o chamado “estado de alerta”, introduzido por Kirzner, o que faz o empreendedor reconhecer oportunidades de lucros despercebidas e inexploradas e com isso, em contraste com a abordagem schumpeteriana, obter equilíbrio de mercado. Para Kirzner (1973) o “empreendedorismo consiste nos comportamentos competitivos que impulsionam o processo de mercado”, existe uma competição para identificar as oportunidades, sendo esta identificação um papel relevante do empreendedor.

¹ A Teoria do Desenvolvimento Econômico foi publicado em alemão em 1911, e em inglês somente em 1934.

2.2 Empreendedorismo e Crescimento Econômico

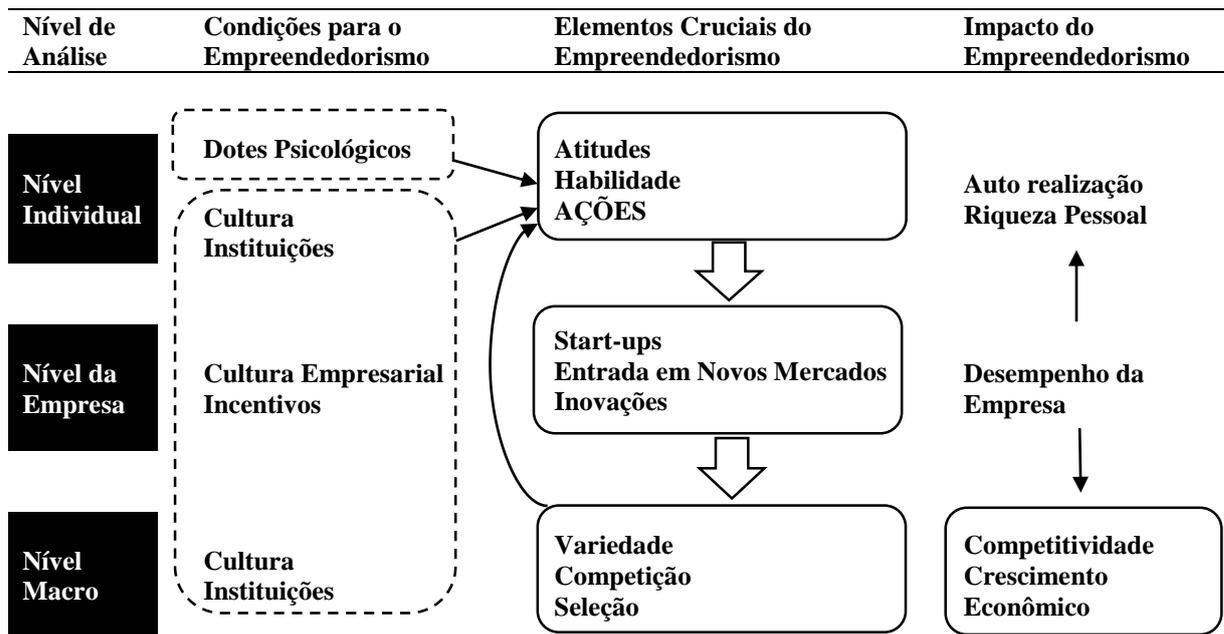
No tocante à literatura teórica acerca da relação entre empreendedorismo e crescimento econômico, Wennekers e Thurik (1999) trouxeram uma enorme contribuição e são bastante citados por sua pesquisa, com o objetivo de formular um quadro estruturado para vincular o crescimento econômico ao empreendedorismo e, ao mesmo tempo, incluir as condições para o empreendedorismo, investigaram esta relação da perspectiva das visões históricas sobre empreendedorismo, que incluem os papéis do empreendedor anteriormente mencionados, da teoria do crescimento macroeconômico, da economia industrial, da economia evolucionária, da história do crescimento econômico e da literatura de gestão sobre grandes organizações corporativas

Em seu trabalho, Wennekers e Thurik (1999) destacaram dois papéis principais do empreendedorismo na sua relação com o crescimento econômico, o primeiro aspecto é relacionado com “nova entrada”, onde o empreendedor é o fundador de um novo negócio, sendo ele gestor ou não e independente de inovação nesses atos, e o segundo aspecto é relacionado com “novidade” em geral, onde o empreendedor é um inovador que, conforme Baumol, (1993b, p. 198) “transforma invenções e ideias em entidades economicamente viáveis”, querendo ou não, no curso de fazer isso, cria ou opera uma empresa. Para Wennekers e Thurik (1999) a “novidade por meio de start-ups e inovações, bem como a concorrência, são os fatores mais relevantes que vinculam o empreendedorismo ao crescimento econômico”.

Wennekers e Thurik (1999) afirmaram que o empreendedorismo tem a ver tanto com as características quanto com as ações, atividades e papéis dos indivíduos, bem como com o indivíduo em si, sendo este nível dos empreendedores individuais um dos três níveis de análise que os autores distinguiram na discussão da relação entre empreendedorismo e crescimento econômico, sendo o conceito de crescimento econômico relevante para os outros dois níveis, o nível da empresa e o nível macro, agregado das indústrias, regiões e economias nacionais. Wennekers e Thurik (1999) concluíram que “vincular o empreendedorismo ao crescimento econômico significa vincular o nível individual ao nível macro”.

A figura 1 representa o quadro estruturado final de Wennekers e Thurik (1999) vinculando o empreendedorismo ao crescimento econômico e formulado através de uma pesquisa concentrada no empreendedorismo, no crescimento econômico e no que os vincula, levando em consideração também alguns relacionamentos mais abrangentes.

Figura 1 – Quadro Estruturado vinculando o empreendedorismo ao crescimento econômico.



Fonte: Wennekers e Thurik (1999). Adaptado e traduzido pelo autor.

O quadro estruturado da Figura 1 demonstra e distingue os três níveis de análise, no tocante as condições para o empreendedorismo, estas referem-se ao ambiente em que um indivíduo realiza suas atividades empresariais, ou seja, a cultura de todos os níveis, os dotes psicológicos da população, as instituições e os incentivos.

Acerca dos elementos cruciais do empreendedorismo, partindo do nível individual, temos atitudes e habilidades do empreendedor, bem como suas ações que é o que nos leva para o nível da empresa onde o empreendedor transforma suas habilidades, qualidades e ambições nestas ações, resultando em manifestações empreendedoras que geralmente estão relacionadas com novidades, como novos produtos, inovações de processos e organizacional, entrada em novos mercados e criação de empresas inovadoras. No nível macro, agregado de indústrias, regiões e economias nacionais, a variedade consiste no conjunto de ações empreendedoras dos indivíduos, as novas ideias advindas destas ações competem entre si continuamente (competição) e as empresas mais viáveis são selecionadas (seleção), estes três elementos, através da substituição de empresas obsoletas, da maior produtividade e da expansão de novos nichos e indústrias, expandem e transformam o potencial produtivo de uma economia regional ou nacional, aumentando sua competitividade internacional, bem como sua participação no mercado.

Por fim, em relação ao impacto do empreendedorismo, temos no nível individual a auto realização e a riqueza pessoal, no nível da empresa temos o desempenho desta e no nível

macro temos a competitividade e o crescimento econômico, que é o foco do estudo, e que Wennekers e Thurik (1999) assumiram que é o resultado dessa cadeia de variáveis ligando o nível individual ao nível macro. Com este estudo Wennekers e Thurik (1999) criaram um ponto de partida para mais pesquisas neste campo, principalmente no impacto do empreendedorismo no crescimento econômico.

Carree e Thurik (2002) investigaram o impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, primeiramente através da discussão da relação entre desemprego e empreendedorismo, que conforme os autores é uma relação envolta em ambiguidades, pois enquanto uma linha da literatura constatou que o desemprego estimula a atividade empreendedora, o denominado “*refugee effect*” outra linha identificou que níveis mais elevados de empreendedorismo reduzem o desemprego, o denominado “*Schumpeter effect*” e também através da discussão do declínio das taxas de propriedade de empresas antes de 1970 e o aumento destas no período posterior na maioria das economias ocidentais demonstrando uma influência do desenvolvimento econômico no empreendedorismo.

Carree e Thurik (2002) também analisaram os três papéis do empreendedorismo enfatizados respectivamente por Schumpeter, Knight e Kirzner anteriormente mencionados e concluíram que o ato de um indivíduo apresentar um novo produto ou abrir um novo negócio pode ser interpretado como um ato empreendedor relacionado à estes papéis, pois o indivíduo inova, presume-se que ele percebe uma oportunidade de lucro negligenciada e ele assume o risco inerente ao produto ou empreendimento. Através de uma versão simplificada de um modelo de capacidade de carga de Carree e Thurik (1999)² demonstrou como a falta de empreendedorismo Kirzneriano (neo-austríaco) e Knightiano pode afetar o desempenho econômico e em uma abordagem mais Schumpeteriana, analisou um modelo de “destruição criativa” de Howitt e Aghion (1998)³ demonstrando que a acumulação de capital e a inovação são processos complementares e parceiros iguais no processo de crescimento.

Van Stel et al. (2005) investigaram empiricamente o efeito da atividade empreendedora sobre o crescimento econômico dos países, utilizando a Taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA), uma medida de empreendedorismo que mede a quantidade relativa de empreendedores nascentes e proprietários de empresas jovens em um país, do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), um programa que tem como objetivo mensurar o nível de atividade empresarial nacional dos países participantes, em termos práticos, investigaram a

² Ver Carree, M.A., Thurik, A. R. The carrying capacity and entry and exit flows in retailing. *International Journal of Industrial Organization* 17, 985-1007, 1999.

³ Ver Howitt, P., Aghion, P. Capital accumulation and innovation as complementary factors in long-run growth. *Journal of Economic Growth* 3, 111-130, 1998.

influência desta taxa no crescimento do PIB em uma amostra de 36 países, testaram se esta influência depende do nível de desenvolvimento econômico utilizando o PIB per capita como medida de desenvolvimento, bem como analisaram se a atividade empreendedora desempenha um papel estimulador de crescimento semelhante em economias altamente desenvolvidas (países relativamente ricos) e em economias menos desenvolvidas (países relativamente pobres, incluindo economias em transição e países em desenvolvimento).

Van Stel et al. (2005) ainda incluíram o *Global Competitiveness Index* (GCI)⁴ como variável, devido esta capturar uma série de explicações alternativas como tecnologia, instituições públicas e ambiente macroeconômico, que juntamente com o empreendedorismo são consideradas características estruturais de uma economia, devido isso, os autores decidiram por explicar o crescimento de médio prazo, e portanto, escolheram o crescimento médio anual ao longo de um período de cinco anos (1999 até 2003) como a variável dependente de seu estudo.

Em seus resultados, Van Stel et al. (2005) constataram que existe um impacto da atividade empreendedora no crescimento econômico, mas que esse impacto não é simples e linear. A Taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA) teve um efeito negativo para os países relativamente pobres, enquanto teve um efeito positivo para os países relativamente ricos, demonstrando que esse efeito depende do nível de renda per capita dos países e sugerindo que o empreendedorismo desempenha um papel diferente em países em diferentes estágios de desenvolvimento econômico. Por fim, Van Stel et al. (2005) analisaram o resultado do impacto negativo do empreendedorismo no crescimento do PIB dos países em desenvolvimento e sugeriram que isso não significa que o empreendedorismo deva ser desencorajado nesses países e relataram duas explicações, uma de que não há empresas de grande porte em número suficiente nesses países e outra de que os empreendedores têm níveis de capital humano mais baixos em comparação com os empreendedores nos países desenvolvidos.

Wong et al. (2005) analisaram o impacto do empreendedorismo como criação de novas empresas e a inovação tecnológica como determinantes separados no crescimento econômico. Para isso, foram utilizados dados referentes à Taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA) dos 37 países participantes do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2002, e, como modelo, uma extensão do modelo de crescimento neoclássico baseado em uma variante da função de produção Cobb-Douglas com retorno constante às escalas.

⁴ Ver Porter, M. E. J.D. Sachs, J. D., Cornelius, P. K., McArthur, J. W., Schwab, K. The Global Competitiveness Report 2001-2002, New York: Oxford University Press, 166-177, 2002.

Além da Taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA) do GEM, também foram utilizadas por Wong et al. (2005) os seus subtipos, a TEA de alto potencial de crescimento, a TEA por necessidade e a TEA por oportunidade, das quais apenas a de alto potencial de crescimento demonstrou ter um impacto significativo e algum efeito explicativo nas diferentes taxas de crescimento econômico dentre as nações, bem como embasa a literatura de que são as novas empresas de rápido crescimento, e não as novas empresas em geral, que respondem pela maior parte da geração de novos empregos por pequenas e médias empresas nos países desenvolvidos.

Meyer e Meyer (2017) investigaram uma possível ligação entre empreendedorismo, crescimento econômico e emprego tendo como objeto da pesquisa determinar as relações entre o crescimento econômico, representado pelo PIB, emprego, Taxa de Intenção Empreendedora (EI), que mede a quantidade relativa de indivíduos não envolvidos em qualquer estágio da atividade empreendedora que pretendem iniciar um negócio dentro de três anos, Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA), que mede a quantidade relativa de empreendedores nascentes e novos, e a Taxa de Propriedade Empresarial Estabelecida (EBO), que mede a quantidade relativa de indivíduos que administram e são proprietários de negócios já consolidados que pagaram salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos seus proprietários por um período superior a 42 meses, sendo estes três últimos indicadores da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), usando um método de análise econométrica quantitativa. Para isso foram utilizados dados secundários anuais de 2001 a 2015 dos países integrantes do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e uma análise de painel agrupado para testar as relações de longo e curto prazo entre as variáveis mencionadas.

Em seu primeiro modelo econométrico Meyer e Meyer (2017) testaram a relação entre PIB, TEA, EI e a EBO, enquanto no segundo modelo testaram a relação entre emprego, TEA, EI e a EBO. Em ambos os casos, os autores verificaram que existia uma relação de longo prazo entre as variáveis utilizando a análise de cointegração de Fisher-Johansen. Em sua conclusão, Meyer e Meyer (2017) demonstraram que existem ligações entre as variáveis mencionadas, que a TEA e a EI são preditores significativos de crescimento econômico, enquanto a EBO não é um indicador significativo de crescimento econômico, porém é o único indicador significativo de emprego. Assim, conforme os autores a atividade empresarial deve ser melhorada, uma vez que tem impacto no PIB e no emprego a vários níveis.

Meyer e De Jongh (2018), com o objetivo de determinar e destacar empiricamente a importância do empreendedorismo como fator contributivo para o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico, utilizaram uma extensa revisão de literatura do campo para a

parte quantitativa da pesquisa, e para a parte qualitativa dados secundários de séries temporais com o período de amostra variando dentre os anos de 2005 até 2016 de cinco países membros da União Europeia, quais sejam Alemanha, Holanda, Hungria, Bélgica e Polônia. O Produto Interno Bruto (PIB) foi utilizado como medida de crescimento dos países selecionados, medido com uma pontuação básica de 90, onde uma pontuação superior a 90 indica um crescimento positivo, enquanto uma pontuação inferior a 90 indica um crescimento negativo. Devido à falta de uma medida formal de desenvolvimento econômico, foi elaborado um índice levando em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a porcentagem da população acima da linha da pobreza e a taxa de desemprego, todos os três indicadores foram convertidos para garantir a solidez analítica do índice que tem a pontuação variando de 0 a 100, onde pontuações mais altas indicam níveis mais altos de desenvolvimento econômico. A Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) foi utilizada como medida de empreendedorismo, porém, para o propósito do estudo, essa variável foi convertida para indicar o número de pessoas da população não envolvidas na atividade empreendedora em estágio inicial, onde a pontuação varia de 0 a 100 com pontuações mais baixas indicando maior envolvimento.

As limitações da pesquisa de Meyer e De Jongh (2018) basearam-se principalmente na natureza descritiva da análise devido à falta de dados de séries temporais mais longas, o que impediu o uso de quaisquer métodos estatísticos causais, preditivos ou confirmatórios no estudo, apesar disso, os resultados sugeriram que as complexidades únicas de cada país parecem afetar e alterar essas relações e que o crescimento econômico, o desenvolvimento e o empreendedorismo parecem estar inexplicavelmente conectados, embora a causalidade dessas relações não seja clara a partir desta pesquisa específica, as análises das economias holandesa, húngara e polonesa para o período em questão revelaram ambientes econômicos e sociais saudáveis, onde o ambiente empreendedor está florescendo, já a análise das economias alemã e belga demonstra um desenvolvimento empresarial moderado. Por fim, na conclusão de Meyer e De Jongh (2018), eles destacaram a importância bidirecional entre o empreendedorismo e as condições econômicas estáveis entre os países selecionados.

Rodrigues (2018) investigou o impacto do empreendedorismo e dos seus tipos, por oportunidade e por necessidade no crescimento econômico, bem como a relevância do capital humano como fator intermediário nesta relação. Para isso, utilizou a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) como medida principal de empreendedorismo e, para os seus tipos por oportunidade e por necessidade utilizou tanto as taxas do GEM como proxies, sendo a porcentagem de empregadores em termos de emprego total como *proxy* da

motivação por oportunidade e a porcentagem de trabalho autônomo em termos de emprego total como *proxy* da motivação por necessidade. Por fim, utilizou estimações de dados em painel em um conjunto de 79 países no extenso período de tempo de 1990 a 2016.

Em seus resultados, Rodrigues (2018) constataram que o empreendedorismo global apresenta um impacto positivo no crescimento econômico, bem como o empreendedorismo por oportunidade, já o empreendedorismo por necessidade inibe o crescimento econômico, demonstrando um coeficiente negativo. Na relação com o capital humano, o impacto negativo do empreendedorismo por necessidade sobre o crescimento econômico foi mitigado, apresentando um coeficiente positivo, já no caso do empreendedorismo de oportunidade, os resultados sugeriram que em países com níveis mais elevados de capital humano, o impacto do empreendedorismo de oportunidade no crescimento econômico não é alavancado.

Nahm (2019), influenciado pelos estudos de Stel et al. (2005) e Wong et al. (2005), utilizou quatro variáveis diferentes: Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA), *Global Competitiveness Index* (GCI), Renda Nacional Bruta per Capita (RNBPC) e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para estudar os efeitos do empreendedorismo no crescimento econômico no período de 2011 até 2015 para uma amostra de 54 países. Para isso, os dados das variáveis independentes e da variável dependente foram calculados, respectivamente, pela média dos valores das variáveis de 2006 a 2010 (período defasado) e 2011 a 2015 (período atual) e a regressão por mínimos quadrados ordinários (MQO) foi aplicada a todas as especificações de modelo. Nahm (2019) também verificou se o efeito do empreendedorismo sobre o crescimento varia de acordo com o tipo de atividade do empreendedor (oportunidade, necessidade e alto potencial), o estágio de desenvolvimento econômico do país (em desenvolvimento, em transição, desenvolvimento alto) ou o nível de renda do país (pobre, médio e rico).

Dentre os quatro tipos de TEA, Nahm (2019) constatou em seus resultados que apenas a TEA de alto potencial teve um efeito estatisticamente significativo sobre o crescimento econômico, ou seja, os resultados ofereceram evidências de que esse tipo de atividade empreendedora pode aumentar significativamente o crescimento econômico nacional no médio prazo além de poderem ser usados para explicar algumas das diferenças nas taxas de crescimento do PIB observadas entre os países. Os resultados também sugerem que apenas uma pequena fração dos empreendedores se envolve em inovação tecnológica verdadeira e crescimento da produtividade devido uma menor prevalência do empreendedorismo de alto potencial perante os demais tipos. Por fim, Nahm (2019) afirmou que uma das limitações do

trabalho consistiu na limitação de dados acerca da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) de diversos países o que resultou na inclusão destes com dados incompletos.

Assim, diante do exposto nesta revisão de literatura teórica e empírica, esta pesquisa visa contribuir e enriquecer a literatura empírica acerca do impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, incluindo uma análise do impacto do empreendedorismo por gênero, através de uma análise de dados recentes de painel balanceado, onde cada unidade de corte transversal tem o mesmo número de observações, de uma amostra de 29 países no período de 2014 a 2018, para assim produzir evidências mais robustas deste fenômeno.

3. EVIDÊNCIA EMPÍRICA

O estudo empírico da relação entre empreendedorismo com o crescimento econômico sempre esbarrou na falta de uma mensuração do primeiro, porém, desde 1999, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), uma parceria de pesquisa acadêmica conduzida, de forma conveniada, entre duas das mais respeitadas instituições que estudam o empreendedorismo e seus reflexos na economia e na sociedade, a *London Business School* (Inglaterra) e a *Babson College* (Estados Unidos) vem monitorando o fenômeno do empreendedorismo em um grande número de países.

O GEM tornou-se uma das principais referências acadêmicas para o estudo do empreendedorismo, disponibilizando valiosos dados através da publicação de relatórios globais e nacionais de países participantes apresentando diversas taxas e estimativas, tendo como um importante resultado medidas consistentes e internacionalmente comparáveis de empreendedorismo. Além de ser a principal fonte de dados do presente estudo.

A principal medida de empreendedorismo do GEM é a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) que engloba a Taxa de Empreendedorismo Nascente, que consiste no percentual de indivíduos de 18 a 64 anos que estão envolvidos no planejamento, estruturação e são proprietários de um novo negócio que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos seus proprietários por mais de três meses, e a Taxa de Empreendedorismo Novo, que consiste no percentual de indivíduos de 18 a 64 anos que administram e também são proprietários de um novo negócio que, diferente dos nascentes, já pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma remuneração os proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (três anos e meio). Em resumo a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial consiste no percentual de indivíduos de 18 a 64 anos em uma economia que estão no processo de abrir um negócio ou já estão administrando um novo negócio por um período inferior a 42 meses.

A Tabela 1 demonstra a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) de cada um dos 29 países da amostra, organizados por região geográfica, no período de 2014 a 2018, bem como a tendência das taxas de cada país. Em uma primeira impressão do cenário do empreendedorismo na amostra, podemos perceber que existe uma notável diferença entre algumas regiões, bem como países com extremas diferenças.

Tabela 1 – Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) e tendência da amostra de 29 países, organizados por região geográfica, no período de 2014 a 2018.

Região	Países	2014	2015	2016	2017	2018	2014-2018
América Latina e Caribe	Guatemala	20,39%	17,71%	20,07%	24,75%	27,52%	↑
	Colômbia	18,55%	22,67%	27,35%	18,68%	21,19%	↑
	Chile	26,83%	25,93%	24,18%	23,80%	25,06%	-
	Brasil	17,23%	20,98%	19,56%	20,30%	17,88%	-
	Uruguai	16,08%	14,28%	14,11%	14,74%	15,70%	-
	Peru	28,81%	22,22%	25,14%	24,60%	22,39%	↓
	Panamá	17,06%	12,80%	13,20%	16,18%	13,83%	↓
	Argentina	14,41%	17,74%	14,51%	5,97%	9,11%	↓
América do Norte	Canadá	13,04%	14,72%	16,72%	18,75%	18,71%	↑
	Estados Unidos	13,81%	11,88%	12,63%	13,64%	15,59%	↑
Ásia e Oriente Médio	Índia	6,60%	10,83%	10,59%	9,28%	11,42%	↑
	Indonésia	14,20%	17,67%	14,08%	7,47%	14,09%	-
	Tailândia	23,30%	13,74%	17,24%	21,62%	19,68%	↓
	China	15,53%	12,84%	10,29%	9,87%	10,39%	↓
	Irã	16,02%	12,93%	12,79%	13,32%	9,71%	↓
Europa	Eslováquia	10,90%	9,64%	9,45%	11,80%	12,12%	↑
	Países Baixos	9,46%	7,21%	11,00%	9,92%	12,29%	↑
	Luxemburgo	7,14%	10,19%	9,19%	9,05%	10,72%	↑
	Croácia	7,97%	7,69%	8,41%	8,91%	9,61%	↑
	Irlanda	6,53%	9,33%	10,88%	8,93%	9,64%	↑
	Espanha	5,47%	5,70%	5,23%	6,19%	6,39%	↑
	Suíça	7,12%	7,31%	8,21%	8,47%	7,37%	-
	Suécia	6,71%	7,16%	7,58%	7,29%	6,82%	-
	Eslovênia	6,33%	5,91%	8,02%	6,85%	6,37%	-
	Alemanha	5,27%	4,70%	4,56%	5,28%	4,97%	-
	Reino Unido	10,66%	6,93%	8,80%	8,40%	8,24%	↓
	Polônia	9,21%	9,21%	10,66%	8,85%	5,24%	↓
	Grécia	7,85%	6,75%	5,70%	4,82%	6,35%	↓
	Itália	4,42%	4,87%	4,42%	4,28%	4,18%	↓

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do GEM.

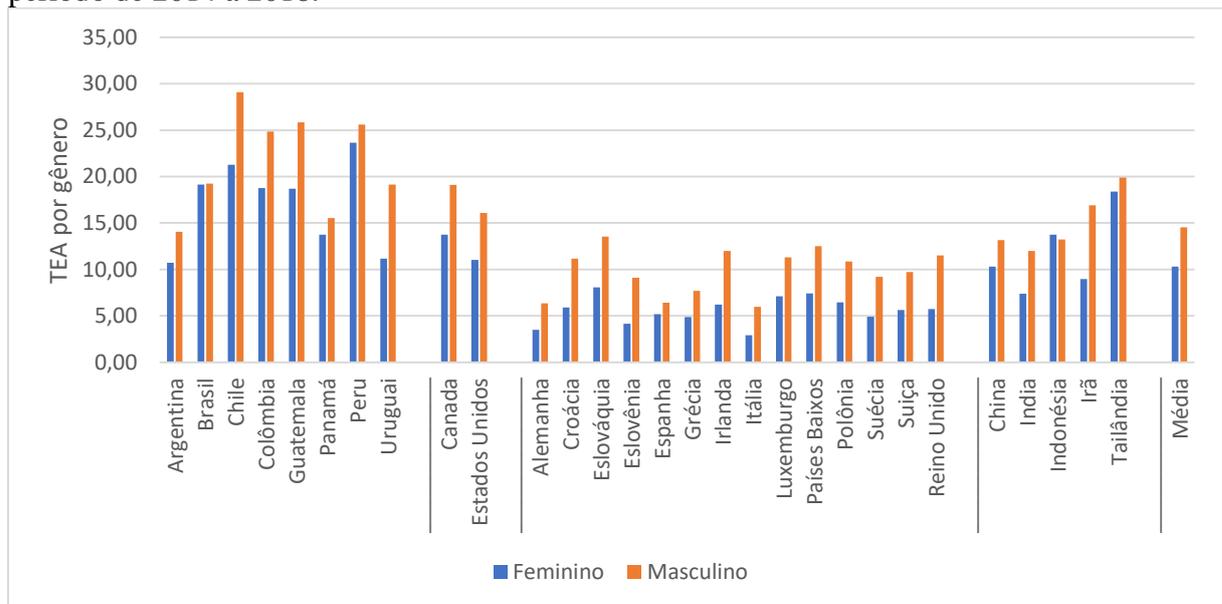
Na Tabela 1, observa-se uma grande diferença entre a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) dos países da América Latina e Caribe e dos países da Europa, sendo a América Latina e Caribe a região com as maiores taxas e o Chile o país da amostra com a maior taxa média no período, enquanto a Europa é a região com as menores taxas e a Itália o país da amostra com a menor taxa média no período.

Em relação a tendência das TEA, pode-se observar uma tendência de evolução em alguns países, com destaque para a Índia em que a TEA quase dobrou de 2014 a 2018, enquanto outros países demonstraram uma involução, com destaques para o Irã e a Polônia em que a TEA

diminuiu quase pela metade no período. Por fim, alguns países apresentaram uma constância em suas TEA, não demonstrando tendências de crescimento ou queda, como o Brasil, que mesmo com uma alta taxa, apresentou pouca variação, sem se afastar muito de sua média, o que ocorreu com a Índia. Por fim, observa-se que mesmo países com um nível de desenvolvimento semelhantes apresentaram TEA e tendências bem diferentes uns dos outros.

Acerca do gênero dos empreendedores iniciais, conforme os dados do GEM, no período estudado, os homens são mais propensos do que as mulheres a abrir um novo negócio, devido barreiras sociais, culturais e financeiras. O Gráfico 1 demonstra as médias da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina (FTEA) e da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina (MTEA) dos países, divididos por região, no período de 2014 a 2018.

Gráfico 1 – Médias da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina (FTEA) e da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina (MTEA) da amostra de 29 países no período de 2014 a 2018.



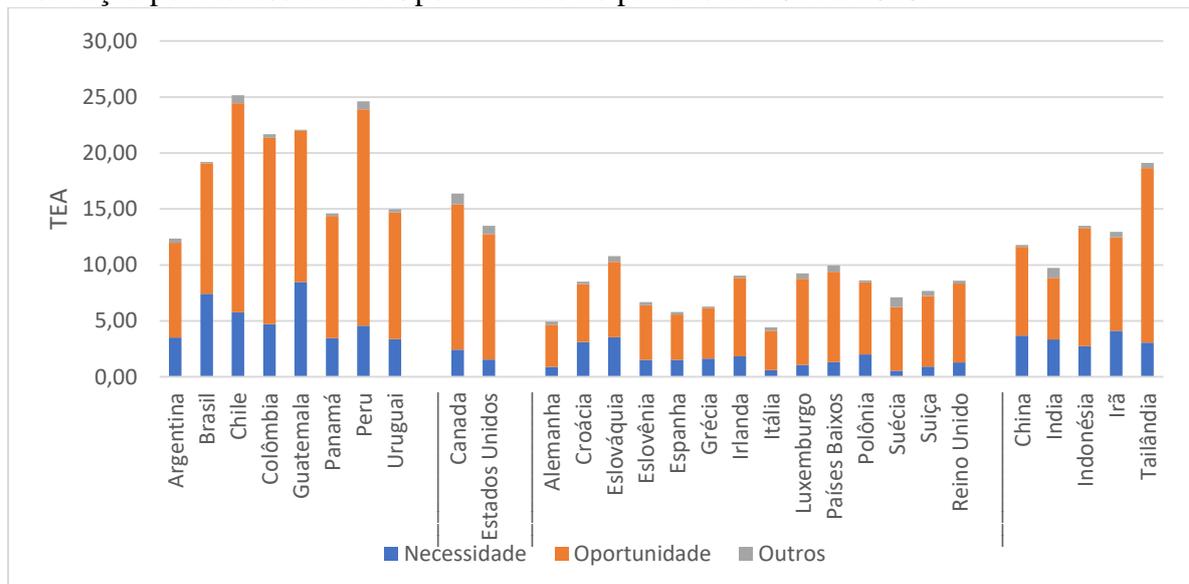
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do GEM.

No Gráfico 1, percebe-se que a América Latina e Caribe é a região em que mais mulheres iniciaram um novo negócio, ou seja, seus países tem a maior média de TEA Feminina dentre as regiões. Dentre os países analisados, apenas a Indonésia apresentou uma TEA Feminina média entre o período discretamente maior que a TEA masculina, enquanto o Brasil apresentou a maior proximidade entre ambas as TEA. Este cenário demonstra a necessidade de políticas de incentivos e interligadas para construir uma cultura de inclusão e apoio à mulher empreendedora.

O GEM também considera como aspecto fundamental para a compreensão do empreendedorismo uma classificação quanto a motivação para a atividade empreendedora. Tal classificação engloba duas categorias: empreendedor por oportunidade, que consiste em indivíduos que iniciaram um negócio devido à identificação de uma oportunidade viável, e por necessidade, que consiste em indivíduos que iniciaram um negócio devido à falta de outras possibilidades para geração de renda e de ocupação. Vale ressaltar que essa classificação do empreendedorismo quanto à motivação se aplica exclusivamente aos empreendedores iniciais.

Visto isso, o Gráfico 2 demonstra a média da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) dos países no período de 2014 a 2018, com a proporção que representa cada classificação quanto a motivação para a atividade empreendedora. A partir destas proporções é possível aferir a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Necessidade (TEANE) e a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Oportunidade (TEAOP).

Gráfico 2 – Média da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) e das taxas de motivação por Necessidade e Oportunidade no período de 2014 a 2018.



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do GEM.

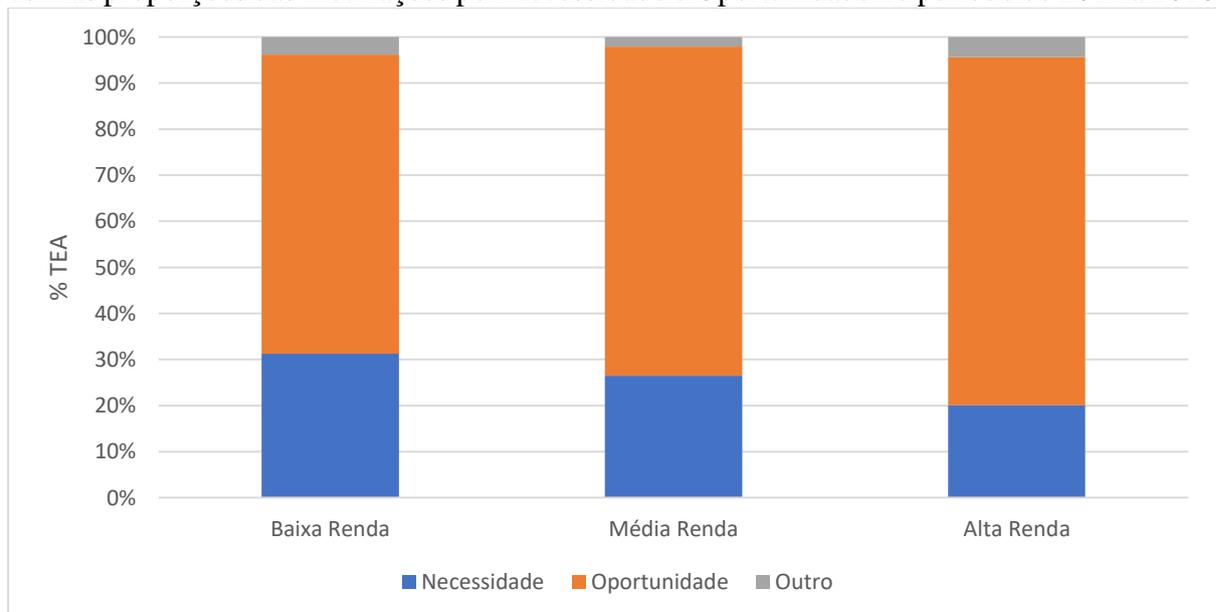
No Gráfico 2, observa-se que, em relação à proporção, na América Latina e Caribe estão os dois países da amostra com a maior proporção do empreendedorismo motivado por necessidade na média de suas TEA, sendo o Brasil o país com a maior proporção e a Guatemala o país com a segunda maior proporção, além de alguns outros países com proporções notáveis. Na Ásia e Oriente Médio também estão países com proporções altas e notáveis com destaque para a Índia, o Irã e a China, enquanto que na América do Norte estão dois dos países com as proporções mais baixas.

Já na Europa, o Gráfico 2 demonstra que a Suécia se destaca como o país da amostra com a menor proporção do empreendedorismo motivado por necessidade na média de suas TEA, com outros países também com baixas proporções como Luxemburgo e Suíça, enquanto a Croácia se destaca como o terceiro país da amostra com a maior proporção, com destaque para a Eslováquia e Espanha também com altas proporções.

Em relação as taxas em si, o Gráfico 2 demonstra que os países da América Latina e Caribe são os que possuem as maiores médias da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Necessidade (TEANE), com a Guatemala, o Brasil e o Chile como os países da amostra com as maiores médias, os países da Ásia e Oriente Médio vem em seguida, com destaque para as taxas do Irã e da China, enquanto os países da Europa e da América do Norte são os que possuem as menores médias, com a Suécia, a Itália e a Alemanha como os países da amostra com as menores médias, e a Croácia, a Eslováquia e o Canadá como os países com as maiores médias destas regiões.

Ainda acerca da motivação para empreender, agora sob a ótica do nível de renda dos países, o Gráfico 3 apresenta a proporção da média da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) que corresponde a cada motivação para a atividade empreendedora em cada grupo de países, divididos conforme o nível de renda⁵, no período de 2014 a 2018.

Gráfico 3 – Média da Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) por nível de renda com as proporções das motivações por Necessidade e Oportunidade no período de 2014 a 2018.



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do GEM.

⁵ Para a classificação dos países quanto ao nível de renda foi utilizada a Renda Bruta Nacional per capita média de cada país no período de 2014 a 2018 adaptando as faixas de classificação do Banco Mundial no ano de 2018 como: Baixa Renda (\leq \$ 3.955), Média Renda ($\$ 3.965 \leq$ \$ 12.235), e Alta Renda ($>$ \$ 12.235).

No Gráfico 3, apesar da proporção do empreendedorismo motivado por oportunidade ser maior em todos os grupos, fica evidente a maior incidência do empreendedorismo motivado por necessidade nos países classificados como de baixa renda com a incidência diminuindo conforme o nível de renda aumenta, demonstrando que o nível de renda dos países parece ter um impacto na motivação para empreender.

Vale ressaltar que os grupos de baixa e média renda são compostos por países da América Latina e Caribe e da Ásia e Oriente Médio, onde os países apresentaram maiores proporções do empreendedorismo por necessidade, conforme o gráfico 2, enquanto que o grupo de alta renda é composto em sua maioria por países da Europa e da América do Norte, onde os países, com poucas exceções, apresentaram as menores proporções do empreendedorismo por necessidade.

Essas evidências avaliam o nível de atividade empreendedora nos países analisados e sugerem que o empreendedorismo pode desempenhar um relevante papel no crescimento econômico destes países, cabendo investigar como o empreendedorismo impacta estes países. Assim, a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) aparece como uma variável importante de mensuração do empreendedorismo, bem como suas variações referentes ao gênero e à motivação.

No tocante à mensuração do crescimento econômico, o Produto Interno Produto (PIB), que, conforme o IBGE⁶, consiste “na soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano”, é um indicador econômico bastante utilizado para mensurar o crescimento, bem como o Produto Interno Produto per capita, que consiste no PIB dividido pela população em meados do ano.

Nesse contexto, a Tabela 2 apresenta o Produto Interno Bruto per capita em dólares internacionais constantes de 2017 da amostra de 29 países, organizados por região geográfica e em ordem decrescente, no período de 2014 a 2018. Tal indicador demonstra o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países da amostra e evidencia notáveis diferenças entre os países, bem como entre algumas regiões.

⁶ Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

Tabela 2 – PIB per capita em dólares internacionais constantes de 2017 da amostra de 29 países, organizados por região geográfica e em ordem decrescente, no período de 2014 a 2018.

Região	Países	2014	2015	2016	2017	2018
América Latina e Caribe	Panamá	27357,62	28436,36	29337,88	30454,76	31049,18
	Chile	24248,66	24516,84	24608,07	24548,19	25165,18
	Argentina	23550,10	23933,89	23189,53	23597,12	22759,40
	Uruguai	20582,17	20588,39	20862,17	21324,85	21590,83
	Brasil	15744,35	15059,23	14446,41	14519,85	14596,25
	Colômbia	13899,37	14143,70	14242,81	14219,53	14356,69
	Peru	11877,08	12110,27	12403,69	12506,53	12782,38
América do Norte	Estados Unidos	57273,13	58509,58	59043,21	60062,22	61498,37
	Canadá	47672,08	47629,51	47564,81	48490,38	48780,09
Ásia e Oriente Médio	Tailândia	15869,88	16301,54	16797,77	17420,57	18086,51
	Irã	13038,56	12698,11	14205,21	14535,86	13471,85
	China	11917,34	12691,82	13487,82	14344,42	15242,99
	Indonésia	9801,13	10149,60	10531,20	10935,84	11371,53
Europa	Índia	5107,21	5454,35	5840,67	6185,99	6496,81
	Luxemburgo	108760,92	110798,74	113396,75	112666,77	113952,36
	Suíça	65813,95	65936,63	66344,07	66910,57	68246,40
	Irlanda	57404,70	71173,52	72962,85	78051,52	83388,72
	Países Baixos	52353,67	53143,30	54019,80	55264,57	56239,96
	Alemanha	50932,76	51247,07	51968,68	53121,99	53634,14
	Suécia	49416,29	51091,59	51498,35	52113,83	52516,45
	Reino Unido	44209,51	44893,74	45409,42	45955,33	46290,12
	Itália	40025,93	40376,35	40968,14	41713,90	42187,82
	Espanha	36083,48	37496,42	38600,45	39655,15	40441,27
	Eslovênia	33204,59	33912,93	34969,77	36622,20	38089,54
	Grécia	28615,84	28678,88	28743,42	29233,80	29859,80
	Eslováquia	27472,20	28767,60	29343,28	30189,40	31283,76
	Polônia	26734,66	27885,81	28774,27	30160,49	31775,26
Croácia	23858,41	24640,85	25681,55	26885,66	27888,57	

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do WDI do Banco Mundial.

Na Tabela 2, observa-se que os países da Europa e América do Norte apresentam os maiores PIB per capita, com Luxemburgo sendo o país da amostra com o maior PIB per capita no período, enquanto os países da Ásia e Oriente Médio apresentam os menores PIB per capita, com a Índia sendo o país da amostra com o menor PIB per capita. Observa-se ainda que a grande maioria dos países da amostra apresentaram um crescimento do PIB per capita no período, enquanto Brasil e Argentina demonstraram um pequeno recuo. Assim, o Produto

Interno Bruto per capita em dólares internacionais constantes de 2017 aparece como uma possível variável dependente relacionada ao crescimento econômico.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo objetiva investigar o impacto do empreendedorismo no crescimento econômico de determinadas economias nacionais, verificando quais variáveis relacionadas ao empreendedorismo, ao desenvolvimento e ao cenário econômico dos países são relevantes e importantes para demonstrar e explicar este impacto.

Para isso, será utilizado um conjunto de dados de painel balanceado, ou seja, que possuem duas dimensões, corte transversal (*cross-section*) e séries temporais, que mensurem o nível de empreendedorismo e que ilustrem o cenário e características das economias de uma amostra de 29 países, no período de 2014 a 2018, sem omissões de nenhum dos dados referentes aos países da amostra. Wooldridge (2010) observa que “dados com aspectos de corte transversal e séries temporais podem, muitas vezes, esclarecer questões importantes de política econômica”, além de estarem sendo usados com cada vez mais frequência na pesquisa empírica.

Assim, as principais fontes de dados para este estudo consistirão, no tocante ao empreendedorismo e seus tipos e variações, nos dados das pesquisas e relatórios do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM)⁷ e, no tocante aos demais dados, no *World Development Indicators* (WDI)⁸, a principal compilação de dados comparáveis entre países acerca de desenvolvimento do Banco Mundial, e no Índice de Liberdade Econômica da *The Heritage Foundation*⁹.

4.1 Medidas de Empreendedorismo

Como explicitado anteriormente, o estudo empírico da relação do empreendedorismo com o crescimento econômico sempre esbarrou na falta de uma mensuração do primeiro, porém, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), superou esta limitação e hoje é uma das principais referências acadêmicas para o estudo do empreendedorismo com seus relatórios globais e nacionais de países participantes, bem como com seu sítio que disponibiliza estes relatórios e bancos de dados com medidas consistentes e internacionalmente comparáveis de empreendedorismo.

Em sua pesquisa, o GEM utiliza de um processo chamado de “*Adult Population Survey*” (APS) ou Pesquisa com a População Adulta que consiste em um levantamento junto a

⁷ Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2020

⁸ Disponível em: <<https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

⁹ Disponível em: <<https://www.heritage.org/index/>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

uma amostra representativa da população adulta (18 - 64 anos) do país, para obtenção das taxas, estimativas e demais dados referentes à atividade empreendedora das economias participantes, tendo como sua principal medida de empreendedorismo a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA), além de trazer dados de outros aspectos fundamentais para a compreensão do empreendedorismo como as taxas por gênero e por motivação (oportunidade e necessidade). Visto isso, a Tabela 3 elenca as variáveis referentes ao empreendedorismo que serão utilizadas na pesquisa como variáveis independentes, juntamente com sua sigla e descrição.

Tabela 3 – Variáveis referentes ao empreendedorismo.

Descrição Geral	Variável	Sigla	Sinal Esperado
Percentual de indivíduos de 18 a 64 anos em uma economia que estão no processo de abrir um negócio ou já estão administrando um novo negócio por um período inferior a 42 meses.	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial	TEA	Positivo (+)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina	MTEA	Positivo (+)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina	FTEA	Positivo (+)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Oportunidade*	TEAOP	Positivo (+)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Necessidade**	TEANE	Negativo (-)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina por Oportunidade*	MTEAO	Positivo (+)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina por Necessidade**	MTEAN	Negativo (-)
	Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina por Oportunidade*	FTEAO	Positivo (+)
Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina por Necessidade**	FTEAN	Negativo (-)	

Fonte: elaborado pelo autor com base nos relatórios do GEM.

Notas: *Por Oportunidade - identificação de uma oportunidade viável. **Por Necessidade - falta de outras possibilidades para geração de renda e de ocupação.

Portanto, as variáveis listadas na Tabela 3 serão utilizadas para analisar impacto do empreendedorismo em geral e de suas variações por gênero e motivação no crescimento econômico, servindo como as principais variáveis independentes, por suas interações com as dependentes serem o foco da pesquisa, possibilitando importantes informações acerca da relação estudada.

4.2 Indicadores Econômicos e de Desenvolvimento

Em relação aos indicadores econômicos e de desenvolvimento dos países da amostra, o Banco Mundial possui uma importante compilação de dados comparáveis entre países denominada de *World Development Indicators* (WDI), esta compilação é amplamente utilizada para fins acadêmicos, enquanto a *The Heritage Foundation* possui o Índice de Liberdade Econômica, uma ferramenta útil para uma variedade de públicos.

Conforme o objetivo do trabalho e a literatura, a variável escolhida para ser a dependente e representar o crescimento econômico foi o PIB per capita em dólares internacionais constantes de 2017. A Tabela 4 demonstra, além da variável dependente, as demais variáveis referentes ao desenvolvimento e cenário econômico.

Tabela 4 – Variáveis referentes ao desenvolvimento e cenário econômico.

Variável	Sigla	Descrição	Sinal Esperado
Produto Interno Bruto per capita	PIBPC	PIB dividido pela população em meados do ano, em dólares internacionais constantes de 2017.	Positivo (+)
Formação Bruta de Capital em percentual do PIB	FBC	Despesas com adições aos ativos fixos da economia somadas com as variações líquidas no nível de estoques, medidas como uma parcela do PIB.	Positivo (+)
Despesas de Consumo Final do Governo em percentual do PIB	DGOV	Todos os gastos correntes do governo com compras de bens e serviços, incluindo remuneração de empregados, medidos como uma parcela do PIB.	Positivo (+)
Corrente de Comércio em percentual do PIB	EICOM	Soma das exportações e importações de bens e serviços, medida como uma parcela do PIB.	Positivo (+)
Crescimento Populacional	CPOP	A taxa de crescimento anual da população para o ano t é a taxa exponencial de crescimento da população no meio do ano do ano $t-1$ até t , expressa como uma porcentagem.	Positivo (+)
Índice de Liberdade Econômica	ILE	Liberdade econômica com base em 12 fatores quantitativos e qualitativos, agrupados em quatro grandes categorias: estado de direito; tamanho do governo; eficiência regulatória; e mercados abertos. Cada um dos 12 fatores dentro dessas categorias é classificado em uma escala de 0 a 100. A pontuação geral de um país é derivada pela média desses fatores, com peso igual sendo dado a cada um.	Positivo (+)

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do WDI do Banco Mundial e da *The Heritage Foundation*.

Na Tabela 4, com exceção do PIB per capita que é a variável dependente, as demais variáveis listadas serão utilizadas para ilustrar o cenário e características das economias da amostra, sendo variáveis independentes de controle, por suas interações com a variável dependentes não ser o foco da pesquisa, sendo algumas destas variáveis componentes do PIB em sua ótica como soma de bens e serviços finais. O Índice de Liberdade Econômica será utilizado como uma *proxy* de instituições.

4.3 Modelos Econométricos

Definidas e descritas as variáveis dependentes, independentes e de controle, sendo os dados referentes a uma amostra de 29 países, no período de 2014 a 2018, um painel balanceado e visando analisar o impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, temos, utilizando o PIB per capita em dólares internacionais constantes de 2017 como variável dependente e a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial como principal variável independente, a seguinte especificação econométrica do modelo a estimar:

$$PIBPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 TEA_{it} + \beta_2 FBC_{it-1} + \beta_3 DGOV_{it} + \beta_4 EICOM_{it} + \beta_5 CPOP_{it} + \beta_6 ILE_{it} + \mu_{it} \quad (A1)$$

onde:

i - representa o país;

t - represente o tempo;

PIBPC - representa a variável dependente PIB per capita;

TEA - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial;

FBC - representa a Formação Bruta de Capital em percentual do PIB;

DGOV - representa as Despesas de Consumo Final do Governo em percentual do PIB;

EICOM - representa as exportações e importações em percentual do PIB;

CPOP - representa o crescimento populacional;

ILE - representa o Índice de Liberdade Econômica, uma *proxy* para Instituições; e

μ_{it} - representa o termo de erro.

A partir dessa equação base, visando também analisar os impactos do empreendedorismo por gênero e dos tipos de empreendedorismo por oportunidade e por

necessidade no crescimento econômico, temos outros cinco modelos utilizando uma especificação econométrica semelhante ao modelo A1, apenas substituindo a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial pelas taxas referentes as especializações do empreendedorismo como principal variável independente:

$$PIBPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 MTEA_{it} + \beta_2 FBC_{it-1} + \beta_3 DGOV_{it} + \beta_4 EICOM_{it} + \beta_5 CPOP_{it} + \beta_6 ILE_{it} + \mu_{it} \quad (A2)$$

$$PIBPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 FTEA_{it} + \beta_2 FBC_{it-1} + \beta_3 DGOV_{it} + \beta_4 EICOM_{it} + \beta_5 CPOP_{it} + \beta_6 ILE_{it} + \mu_{it} \quad (A3)$$

$$PIBPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 TEAOP_{it} + \beta_2 TEANE_{it} + \beta_3 FBC_{it-1} + \beta_4 DGOV_{it} + \beta_5 EICOM_{it} + \beta_6 CPOP_{it} + \beta_7 ILE_{it} + \mu_{it} \quad (A4)$$

$$PIBPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 MTEAO_{it} + \beta_2 MTEAN_{it} + \beta_3 FBC_{it-1} + \beta_4 DGOV_{it} + \beta_5 EICOM_{it} + \beta_6 CPOP_{it} + \beta_7 ILE_{it} + \mu_{it} \quad (A5)$$

$$PIBPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 FTEAO_{it} + \beta_2 FTEAN_{it} + \beta_3 FBC_{it-1} + \beta_4 DGOV_{it} + \beta_5 EICOM_{it} + \beta_6 CPOP_{it} + \beta_7 ILE_{it} + \mu_{it} \quad (A6)$$

onde:

MTEA - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina;

FTEA - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina;

TEAOP - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Oportunidade;

TEANE - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial por Necessidade;

MTEAO - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina por Oportunidade;

MTEAN - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Masculina por Necessidade;

FTEAO - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina por Oportunidade; e

FTEAN - representa a variável independente Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial Feminina por Necessidade.

Esperam-se, através da estimação destes modelos econométricos, resultados que corroborem com a literatura teórica e empírica revisada neste trabalho, quais sejam, um sinal positivo e significância estatística do empreendedorismo em geral e por oportunidade e um sinal negativo do empreendedorismo por necessidade.

Por fim, em relação ao efeito não observado negligenciado pela estimação de dados em painel, temos, conforme Wooldridge (2010), que estes fatores não observados são constantes no tempo e afetam a variável dependente, sendo uma heterogeneidade não observada. Na pesquisa em questão, em que a dimensão individual é representada por um país, cada país tem características específicas não mensuráveis com o conjunto de variáveis adotado no modelo empírico, o que pode enviesar as estimativas.

Assim, para lidar com este efeito não observado é necessário estimar o modelo através da estimação a efeitos fixos e da estimação a efeitos aleatórios para selecionar a técnica mais adequada. A seleção da técnica mais adequada é feita através do Teste de Hausmann, em que a hipótese nula aponta a estimação a efeitos aleatórios como mais adequada, e a rejeição da hipótese nula aponta a estimação a efeitos fixos como mais adequada.

Na presente pesquisa, os modelos econométricos foram estimados a efeitos fixos e a efeitos aleatórios e, através da realização do Teste de Hausmann, a estimação a efeitos fixos foi apontada como a técnica mais adequada para a estimação de todos os modelos econométricos propostos. Na seção subsequente serão apresentados os resultados das estimações a efeitos fixos, bem como os resultados do Teste de Hausmann que justificam a escolha da técnica.

5. RESULTADOS

Para a pesquisa foram elaborados seis modelos econométricos para aferir o impacto do empreendedorismo em geral, por gênero e dos tipos por oportunidade e necessidade no crescimento econômico. A Tabela 5 apresenta os resultados da regressão dos modelos com o PIB per capita em dólares internacionais constantes de 2017 como variável dependente e com as variáveis referentes ao empreendedorismo como principais variáveis independentes, com a taxa geral e as por gênero sendo utilizadas sozinhas em suas equações e as taxas referentes aos tipos de empreendedorismo sendo utilizadas em conjunto, as gerais e as referentes aos gêneros.

Tabela 5 – Estimação dos modelos com a variável dependente Produto Interno Bruto per capita.

Variável	Modelo A1	Modelo A2	Modelo A3	Modelo A4	Modelo A5	Modelo A6
C	7677.65* (0.000)	10774.52* (0.000)	8412.82** (0.016)	6712.81* (0.002)	5561.55* (0.003)	8972.32* (0.005)
TEA	64.54** (0.019)	-	-	-	-	-
MTEA	-	2.86 (0.854)	-	-	-	-
FTEA	-	-	92.96* (0.003)	-	-	-
TEAOP	-	-	-	47.10** (0.041)	-	-
TEANE	-	-	-	-113.12*** (0.086)	-	-
MTEAO	-	-	-	-	14.74 (0.346)	-
MTEAN	-	-	-	-	-119.62** (0.036)	-
FTEAO	-	-	-	-	-	84.62* (0.007)
FTEAN	-	-	-	-	-	-70.88 (0.336)
FBC	99.17*** (0.058)	116.69* (0.009)	54.74 (0.309)	89.06*** (0.080)	109.34** (0.012)	69.98 (0.197)
DGOV	366.84* (0.006)	268.79* (0.008)	257.67*** (0.093)	424.42* (0.000)	513.68* (0.000)	264.47*** (0.078)
EICOM	26.83 (0.167)	15.39 (0.288)	38.89*** (0.084)	33.25*** (0.080)	24.21 (0.121)	37.04*** (0.094)
CPOP	886.23* (0.000)	994.75* (0.000)	744.42** (0.023)	733.28* (0.000)	579.71* (0.003)	690.30** (0.027)
ILE	224.85* (0.000)	221.60* (0.000)	239.12* (0.000)	231.73* (0.000)	238.34* (0.000)	234.82* (0.000)

Continua

Tabela 5 – Estimação dos modelos com a variável dependente Produto Interno Bruto per capita.

Variável	Modelo A1	Modelo A2	Modelo A3	Modelo A4	Modelo A5	Modelo A6
Método	EF	EF	EF	EF	EF	EF
R²	0.999	0.999	0.999	0.999	0.999	0.999
P-valor (Estat. F)	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
Teste de Hausmann	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Fonte: elaborado pelo autor.

Notas: (*) significativa a 1%; (**) significativa a 5%; (***) significativa a 10%. P-valor entre parênteses. EF – Efeitos Fixos.

Primeiramente, na Tabela 5, todos os modelos estimados referentes ao impacto do empreendedorismo no crescimento econômico são globalmente significantes conforme as estatísticas F e seus respectivos p-valores, bem como demonstram uma ótima qualidade de ajuste conforme os R². Os valores elevados dos R² é explicado pelo fato da utilização de alguns componentes do PIB, em sua ótica como soma dos bens e serviços finais, como variáveis de controle, resultando assim em um maior poder de explicação dos modelos. Os resultados do Teste de Hausmann rejeitam a hipótese nula de que a estimação a efeitos aleatórios é mais adequada e justificam a escolha da estimação a efeitos fixos.

Visto isso, temos que, conforme as estimativas do Modelo A1 apresentadas na Tabela 5, o empreendedorismo em geral tem um impacto positivo e estatisticamente significativo (p-valor < 0,05) no crescimento econômico, ou seja, a criação de novos negócios afeta positivamente a economia de uma país, corroborando assim com a literatura teórica e empírica revisada neste trabalho.

Analisando o impacto do empreendedorismo conforme o gênero do empreendedor, temos que, o empreendedorismo feminino, assim como o empreendedorismo em geral, tem um impacto positivo e estatisticamente significativo (p-valor < 0,01) no crescimento econômico, sendo este impacto mais forte e significativo, conforme as estimativas do Modelo A3, enquanto em relação ao empreendedorismo masculino, temos que, apesar do parâmetro positivo, o impacto deste no crescimento econômico não é estatisticamente significativo, conforme as estimativas do Modelo A2.

No tocante ao impacto dos tipos de empreendedorismo por motivação, temos que o empreendedorismo por oportunidade tem um impacto positivo como o do empreendedorismo em geral e estatisticamente significativo (p-valor < 0,05) no crescimento econômico, conforme as estimativas do Modelo A4. O empreendedorismo feminino por oportunidade apresenta um impacto positivo maior que o do empreendedorismo em geral, bem como estatisticamente

significante ($p\text{-valor} < 0,01$), conforme as estimativas do Modelo A6, enquanto o empreendedorismo masculino por oportunidade, assim como o empreendedorismo masculino em geral possui um parâmetro positivo, porém não é estatisticamente significativo, conforme as estimativas do Modelo A5.

Os resultados do impacto do empreendedorismo por oportunidade, com exceção do masculino, estão em consonância com a literatura empírica, que demonstrou não só um impacto positivo e estatisticamente significativo, mas também que o empreendedorismo por oportunidade, de acordo Mrożewski e Kratzer (2017), está positivamente relacionado ao progresso tecnológico e, conseqüentemente, com a inovação, que conforme Schumpeter (1934) é através dela que o empreendedor promove o progresso econômico.

Em relação ao empreendedorismo por necessidade, temos que o empreendedorismo por necessidade em geral tem um impacto negativo no crescimento econômico, apresentando um coeficiente negativo e estatisticamente significativo ($p\text{-valor} < 0,10$), o empreendedorismo masculino por necessidade também um impacto negativo e significativo no crescimento econômico ($p\text{-valor} < 0,05$), porém o empreendedorismo feminino por necessidade, apesar do coeficiente negativo, não é estatisticamente significativo, conforme os modelos A4, A5 e A6. Estes resultados convergem com algumas pesquisas observadas que também demonstraram coeficientes negativos e estatisticamente significantes como Rodrigues (2018) e divergem com outras pesquisas como Wong et al (2005) e Nahm (2019) em que o empreendedorismo por necessidade apresentou coeficientes negativos, porém se mostrou insignificante.

Assim, em relação ao impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, temos, em resumo, que o empreendedorismo em geral, o feminino, o por oportunidade e o feminino por oportunidade corroboram para o crescimento econômico das economias nacionais, sugerindo que países que possuem uma maior quantidade de empreendedores apresentam um melhor desempenho no crescimento, enquanto que o empreendedorismo por necessidade em geral e o masculino por necessidade diminuem o crescimento econômico.

6. CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou investigar o impacto do empreendedorismo em geral, por gênero e dos tipos por oportunidade e necessidade no crescimento econômico. Para isso foram elaborados seis modelos econométricos referentes ao impacto do empreendedorismo no crescimento econômico, utilizando o PIB per capita como variável dependente. Todos os modelos foram estimados a efeitos fixos.

A pesquisa baseou-se em uma amostra de em 29 países no período de 2014 a 2018, consistindo em um painel balanceado, pois todos os países da dimensão individual possuem o mesmo número de observações no tempo, sem omissão de dados das variáveis utilizadas, sendo isto um diferencial devido as pesquisas na área utilizarem amostras de países maiores em períodos de tempo mais longos, resultando em muitas observações, porém sempre com diversas omissões de dados de vários dos países.

No tocante aos resultados, estes apontam que o empreendedorismo como criação de novos negócios influencia positivamente o crescimento econômico, assim como observado na literatura, o empreendedorismo se mostra como um importante fator para alcançar o crescimento econômico, sugerindo que um aumento no número de empreendedores e conseqüentemente de novos negócio gera crescimento.

Os resultados do impacto dos tipos de empreendedorismo apontam que o empreendedorismo motivado por oportunidade tem uma influência positiva como a do empreendedorismo em geral, ou seja, um novo negócio criado através da percepção de uma oportunidade (empreendedor Kirzneriano), do risco assumido (empreendedor Knightiano) e da inovação introduzida no mercado (empreendedor Schumpeteriano) gera crescimento e demonstra a importância destes três papéis do empreendedor no processo de crescimento, conforme Carree e Thurik (2002). Este resultado está em consonância com a literatura empírica que sugere que o empreendedorismo motivado por oportunidade é um fator chave para estimular o crescimento econômico, pois conforme Mrožewski e Kratzer (2017) está positivamente relacionado ao progresso tecnológico.

Já os resultados do empreendedorismo motivado por necessidade são significantes, com os coeficientes sendo negativos e sugerindo um impacto negativo no crescimento econômico, como dito anteriormente, estes resultados convergem com algumas pesquisas observadas que também demonstraram coeficientes negativos e estatisticamente significantes e divergem de outras pesquisas em que o empreendedorismo por necessidade apresentou coeficientes negativos, porém se mostrou insignificante. Por definição o empreendedor

motivado por necessidade inicia uma nova atividade empresarial devido à falta de outras possibilidades de geração de renda e de ocupação, sugerindo que o desemprego é um importante fator nessa decisão.

Conforme Wong et al (2005), este impacto negativo do empreendedorismo por necessidade reflete o "*refugee effect*" ou "*shopkeeper*" descrito por Audrestch et al. (2001), em que o desemprego estimula o empreendedorismo, porém estes novos negócios, de acordo com Van Stel e Storey (2004), apesar de garantir emprego para os proprietário, não geram crescimento, Wong et al (2005) complementa sugerindo que é esperado que países com maiores taxas de empreendedorismo por necessidade tenham taxas de crescimento mais baixas e Mrożewski e Kratzer (2017) apontam em sua pesquisa que o empreendedorismo por necessidade está inversamente relacionado à inovação em nível de país, tais contribuições corroboram com o que indicam os resultados obtidos nesta pesquisa.

Uma das principais contribuições do presente trabalho foi analisar o impacto do empreendedorismo no crescimento econômico conforme o gênero do empreendedor, visto isso, os resultados demonstraram que o empreendedorismo feminino tem uma influência positiva maior que a do empreendedorismo em geral no crescimento econômico, assim como o empreendedorismo feminino por oportunidade, porém a motivação feminina por necessidade demonstrou insignificância e um coeficiente negativo, como a motivação por necessidade em geral, já o empreendedorismo masculino, apesar do coeficiente positivo, demonstrou-se insignificante no geral e no tipo por oportunidade, já na motivação por necessidade, demonstrou-se significativa e com o coeficiente negativo como o empreendedorismo por necessidade em geral.

O impacto do empreendedorismo no crescimento econômico conforme o gênero do empreendedor não foi alvo de análise na literatura estudada da área, não tendo portanto resultados referentes para uma comparação. Estes primeiros resultados demonstram uma importância maior do empreendedorismo feminino, mesmo este não sendo maioria, o que pode colaborar para a elaboração de políticas públicas de incentivo e capacitação por parte dos governos nacionais para que um contingente maior de mulheres busque empreender, porém esta análise quando ao gênero ainda necessita de mais pesquisas empíricas para solidificar seus resultados na literatura.

Assim, o presente trabalho traz como principais contribuições ao campo do estudo da relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico, a utilização de um painel balanceado sem omissão de dados das variáveis utilizadas, bem como a análise do impacto do

empreendedorismo no crescimento econômico conforme o gênero do empreendedor, o que trouxe promissores resultados quando ao empreendedorismo feminino.

Por fim, espera-se que com este trabalho o campo de estudo da relação entre empreendedorismo e crescimento econômico obtenha uma maior visibilidade no meio acadêmico brasileiro, visto o cenário do empreendedorismo mundial, as publicações dos relatórios globais e nacionais do GEM, que consiste em uma das principais referências acadêmicas para o estudo deste campo, bem como o expressivo cenário do empreendedorismo brasileiro que conta com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e, conforme Greco et al (2020), em 2019 o Brasil teve sua maior Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) registrada pela pesquisa do GEM desde o início da série histórica, em 1999, e a segunda maior Taxa de Empreendedorismo Total, o que significa que 38,7% da população adulta estava envolvida de alguma forma com a atividade empreendedora. Portanto, o empreendedorismo no Brasil pode desempenhar um relevante papel na geração de riqueza e no crescimento econômico, cabendo ao governo elaborar políticas de incentivo e capacitação para aproveitar a capacidade do brasileiro para empreender.

REFERÊNCIAS

- AUDRETSCH, D. B., CARREE, M. A., THURIK A. R. **Does Entrepreneurship Reduce Unemployment?** Discussion Paper TI 2001-074/3, Tinbergen Institute, Erasmus University Rotterdam. 2001.
- BOSMA, N.S., KELLEY, D. **Global Entrepreneurship Monitor 2018/2019 Global Report**. Santiago: GERA, 2019. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50213>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- BOSMA, N.S., HILL, S., IONESCU-SOMERS, A., KELLEY, D., LEVIE, J., TARNAWA, A. **Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report**. London: GERA, 2020. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50443>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- CARREE, M. A., THURIK, A. R. **The carrying capacity and entry and exit flows in retailing**. International Journal of Industrial Organization 17, 985-1007, 1999.
- CARREE, M. A., THURIK, A. R. **The impact of entrepreneurship on economic growth**. In D. B. Audretsch & Z. J. Acs (Eds.), Handbook of entrepreneurship research (pp. 437-471). Boston/Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/226229868_The_Impact_of_Entrepreneurship_on_Economic_Growth>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- PORTER, M. E. J.D. SACHS, J. D., CORNELIUS, P. K., MCARTHUR, J. W., SCHWAB, K. **The Global Competitiveness Report 2001-2002**. New York: Oxford University Press, 166-177, 2002.
- GRECO, S. M. DE S. S., CUNHA, C. R. DA, ONOZATO, E., GUIMARÃES, M. L., BASTOS JUNIOR, P. A., SOUZA, V. L. de. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2018**. Curitiba: IBQP, 2019. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50461>>. Acesso em: 01 jul. 2020.
- GRECO, S. M. DE S. S., ONOZATO, E., BASTOS JUNIOR, P. A., SOUZA, V. L. de. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2019**. Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50681>>. Acesso em: 01 jul. 2020.
- GUJARATI, D. N., PORTER D. C. **Econometria Básica**, São Paulo: AMGH Editora, 2011.
- HERRINGTON, M, KEW, P. **Global Entrepreneurship Monitor 2016/17 Global Report**. London: GERA, 2017. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=49812>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- HOWITT, P., AGHION, P. **Capital accumulation and innovation as complementary factors in long-run growth**. Journal of Economic Growth 3, 111-130, 1998.

KELLEY, D., SINGER, S., HERRINGTON, M. **Global Entrepreneurship Monitor 2015/16 Global Report**. London: GERA, 2016. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=49480>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

KIRZNER, I. M. **Competition and Entrepreneurship**, Chicago: University of Chicago Press, 1973.

KNIGHT, F. 1921. **Risk uncertainty and profit**. New York: Houghton-Mifflin. 1921.

MEYER, N., DE JONGH, J. **The Importance of Entrepreneurship as a Contributing Factor to Economic Growth and Development: The Case of Selected European Countries**. *Journal of Economics and Behavioral Studies*, 10. 287-299, 2018. Disponível em: <[https://doi.org/10.22610/jeb.v10i4\(J\).2428](https://doi.org/10.22610/jeb.v10i4(J).2428)>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MEYER, N., MEYER, D. **An Econometric Analysis of Entrepreneurial Activity, Economic Growth and Employment: The Case of the BRICS countries**. *International Journal of Economic Perspectives*. 11. 429-441, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323219634_An_Econometric_Analysis_of_Entrepreneurial_Activity_Economic_Growth_and_Employment_The_Case_of_the_BRICS_countries>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MROŹEWSKI, M., KRATZER, J. **Entrepreneurship and country-level innovation: investigating the role of entrepreneurial opportunities**. *Journal of Technology Transfer*, Vol. 42 (5), pp. 1125–1142, 2017.

NAHM, W. **The Effect of Entrepreneurial Activity on 2011-2015 National Economic Growth: An Econometric Analysis of Global Entrepreneurship Monitor Data**. *International Journal of Economics & Management Sciences*. 8:2 563, 2019.

RODRIGUES, DANIELA R. **The Impact of (Opportunity and Necessity) Entrepreneurship on Economic Growth: Does Human Capital Matter?** Dissertação (Mestrado em Gestão - Faculdade de Economia – FEP, Universidade do Porto, Porto, 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/112576>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.

SINGER, S., AMORÓS, J. E., ARREOLA, D. M. **Global Entrepreneurship Monitor 2014 Global Report**. London: GERA, 2015. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=49079>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SINGER, S., HERRINGTON, M., MENIPAZ, E. **Global Entrepreneurship Monitor 2017/18 Global Report**. Seul: GERA, 2018. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50012>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

VAN STEL, A. J., CARREE, M. A., THURIK, A. R. **The Effect of Entrepreneurial Activity on National Economic Growth**. *Small Bus Econ* 24: 311-321, 2005.

VAN STEL, A. J., STOREY, D. J. 2004, **The Link between Firm Births and Job Creation: Is there a Upas Tree Effect?** *Regional Studies* 38, 893–909. 2004. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/19978/1/2004-33.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2021.

WENNEKERS, S., THURIK, R. **Linking Entrepreneurship and Economic Growth**, *Small Business Economics* 13(1), 27–55, 1999. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/5157982_Linking_Entrepreneurship_and_Economic_Growth>. Acesso em: 15 mar. 2021.

WONG P. K., HO Y. P., AUTIO, E. **Entrepreneurship, Innovation and Economic Growth: Evidence from GEM data**. *Small Bus Econ*, 24, pp. 335-350, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/5158284_Entrepreneurship_Innovation_and_Economic_Growth_Evidence_from_GEM_Data>. Acesso em: 25 jun. 2020.

WOOLDRIDGE, JEFFREY M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna. Tradução da 4ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010.